



DOCUMENTO BASE

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Escola Técnica e Profissional de Mafra

Morada e contactos da entidade formadora

Avenida Movimento das Forças Armadas nº 1,
2640-447 Mafra

261819904
geral@etpm.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Ana Patrícia das Dores Pais - Diretora Pedagógica

- ana.pais@etpm.pt
- 261819904

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

Índice

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DAS OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO	3
1.1. Natureza da instituição e seu contexto	3
1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição	4
1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados	4
1.4. <i>Stakeholders</i> relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP.....	5
1.5. Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.....	6
1.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.....	7
1.7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição	8
2. APRESENTAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE EM RESULTADO DO PROCESSO DE ALINHAMENTO.....	9
2.1. Explicitação das metodologias para a participação dos <i>stakeholders</i> da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP	9
2.2. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição	10
2.3. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	10
2.4. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	11
2.5. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de <i>feedback</i> relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP	12
2.6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP	12
2.7. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP.....	13
2.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.....	14

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DAS OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO

1.1. Natureza da instituição e seu contexto

A Escola Técnica e Profissional de Mafra está situada na Área Metropolitana de Lisboa, faz fronteira com os Municípios de Arruda dos Vinhos, Loures, Sintra, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras. O Concelho divide-se em 17 freguesias (Azueira, Carvoeira, Cheleiros, Encarnação, Enxara do Bispo, Ericeira, Gradil, Igreja Nova, Mafra, Malveira, Milharado, Santo Estêvão das Galés, Santo Isidoro, São Miguel de Alcaíça, Sobral da Abelheira, Venda do Pinheiro e Vila Franca do Rosário). A grande maioria dos trabalhadores por conta de outrem está afeta ao sector terciário (9.671), seguindo-se o secundário (4.785) e primário (271), segundo os dados mais recentes (2006).

Relativamente às habilitações literárias da população, verifica-se que predomina o 1.º ciclo do ensino básico (21,2%), sendo que apenas 13,1% têm habilitação superior. A taxa de analfabetismo centra-se em 20,2%, enquanto a nacional é de 19,2%. As freguesias com maior percentagem de habitantes com o ensino superior são: Venda do Pinheiro (16,0%); Ericeira (15,9%); Mafra (15,8%) e Carvoeira (15,6%).

A Escola Técnica e Profissional de Mafra foi fundada no ano letivo de 2006/2007, criando respostas credíveis para a necessidade sentida ao nível do Ensino Profissional de nível Secundário, no Concelho de Mafra. Tendo iniciado a sua atividade num dos edifícios mais emblemáticos de Mafra, o complexo cultural da Quinta da Raposa, em 2008, transita para um novo edifício, situado na Avenida Movimento das Forças Armadas, após obras de reabilitação.

Quanto à comunidade educativa, a escola é constituída por trinta e nove docentes, três não docentes e um psicólogo. O corpo docente é, na sua generalidade, experiente com três a vinte anos de serviço. Catorze docentes são profissionalizados e vinte e cinco são formadores da área técnica. Os não docentes têm habilitações ao nível do ensino básico e secundário. A escola tem autorização de funcionamento (APF n.º 167) para uma lotação de 322 alunos, contando atualmente com cerca de 322 alunos distribuídos por 19 turmas de ensino profissional de nível IV e 1 turma de educação e formação de jovens nível II. Os alunos que frequentam a escola são oriundos dos Concelhos de Mafra, Sintra, Torres Vedras e Loures.

No ano letivo 2019/2020, a Escola Técnica e Profissional de Mafra aposta na descentralização da formação e defende a necessidade de fazer chegar o ensino profissional a todos os alunos do concelho. Viu aprovado o desenvolvimento de cursos de formação nos seus Polos, situados no Colégio Santo André, na Venda do Pinheiro, e no Colégio Miramar, na Lagoa. A procura tem-se mantido elevada e, por isso, no ano letivo 2020/2021, a ETPM orgulha-se de abraçar a abertura de mais cursos profissionais nos seus polos.

Para além desta expansão, em 2018, a ETPM vê também aprovado o Programa Qualifica que corresponde a um programa financiado (sem custos associados) e vocacionado para a qualificação de adultos, que pretendam concluir ciclos de escolaridade, como o 4.º, 6.º, 9.º ou 12.º anos, na modalidade de RVCC (Reconhecimento, Validação, Certificação de Competências).

1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

1.2.1. Missão

A Escola Técnica e Profissional de Mafra tem como missão formar jovens cidadãos autónomos, responsáveis, criativos, competentes e empreendedores, de acordo com o perfil específico de cada Curso de Formação estabelecido pela ANQEP.

1.2.2. Visão

Pretendemos que a escola seja devidamente reconhecida como entidade de referência no Concelho ao nível da formação profissional, empregabilidade e ligação ao meio.

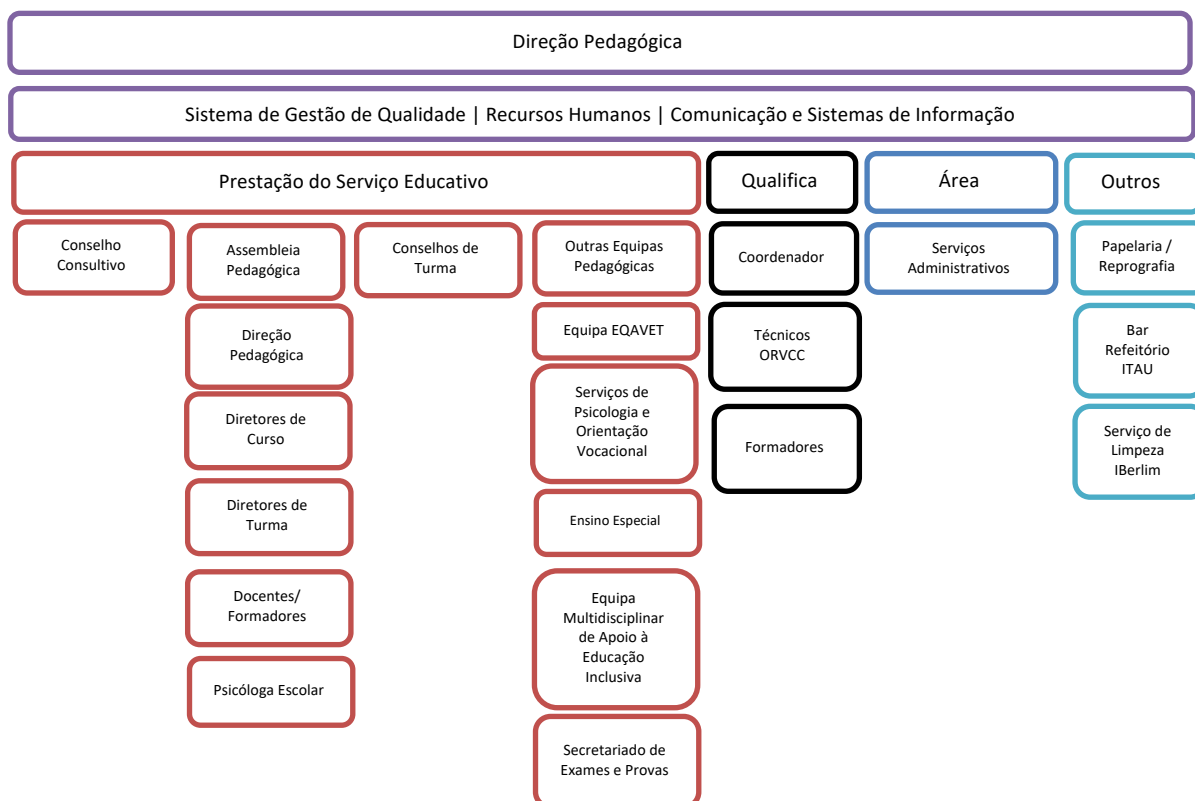
1.2.3. Valores

A Escola Técnica e Profissional de Mafra visa promover integralmente a pessoa e desenvolver a autonomia em busca de uma valorização do sucesso e práticas inovadoras. Estimulando o desenvolvimento global dos alunos nas áreas cognitiva, afetiva, relacional, social e psicomotora. Aos intervenientes compete o desenvolvimento de práticas com vista à redefinição e o ajustamento de processos e estratégias para uma melhoria contínua.

1.2.4. Objetivos estratégicos

- OE1 – Alcançar uma posição de referência, ao nível local, na formação integral de qualidade e excelência e obter o devido reconhecimento por parte dos alunos no âmbito do ensino profissional;
- OE2 - Promover a satisfação do tecido empresarial/parceiros;
- OE3 - Consolidar os índices de empregabilidade dos alunos.

1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados



A Direção Pedagógica é responsável pela gestão pedagógica da escola, orienta e supervisiona as atividades desenvolvidas em conjunto com os respetivos responsáveis nomeados e disponibiliza todos os recursos necessários à boa realização e concretização.

Os Serviços Administrativos são compostos por dois funcionários, que garantem o bom funcionamento dos serviços em geral, incluindo o atendimento ao público, e dependem hierarquicamente da Direção Pedagógica.

A Assembleia Pedagógica da Escola, completa pela Direção Pedagógica e Corpo Docente, corresponde ao órgão de coordenação e orientação educativa da escola, com destaque ao acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente.

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) contam com o apoio de uma psicóloga e visam realizar atividades individuais e em grupo, ao nível do apoio psicopedagógico e da orientação vocacional. Articulado, minuciosamente, com a Direção Pedagógica, o objetivo deste serviço é também promover a comunicação com a própria Instituição bem como a comunidade envolvente, outros serviços e agentes.

Tendo por referência o ano letivo 2019/2020, a estrutura pedagógica da ETPM é a que a seguir se apresenta:

- Diretora Pedagógica
- Diretores de Turma
- Coordenadores de Curso
- Responsável da Qualidade
- Coordenador do Secretariado de Exames e Provas
- Responsável pelo Departamento de Comunicação
- Coordenadores da Formação
- Coordenadores e Técnicos do Centro Qualifica
- Coordenador do Plano Anual de Atividades
- Chefe de pessoal docente e não docente

1.4. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

1.4.1. Stakeholders internos

- Alunos;
- Pais/ Encarregados de educação;
- Docentes e não docentes

1.4.2. Stakeholders externos

- Autarquia;
- IPSS;
- Empresas;
- Organizações da região;
- Associações e coletividades

1.5. Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores

Constitui oferta formativa da escola, os cursos profissionais de nível IV, de dupla certificação com 3440h de formação. E ainda constitui oferta formativa da escola, o curso de educação e formação de jovens, de dupla certificação de tipo III com 1200h de formação.

Ano letivo 2018/2019 – Final do ano letivo		
Designação do Curso	N.º de turmas	N.º de alunos/formandos
Curso de Técnico de Apoio à Infância; portaria 1 283/2006;	3	72
Curso de Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores; portaria 889/2005;	2	33
Curso de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos; portaria 897/2005;	3	60
Curso de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade; portaria 1 286/2006;	2	42
Curso Técnico Mecatrónica QNQ;	3	66
Curso Técnico de restauração: variante cozinha e pasteleria QNQ.	3	69
Curso Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade QNQ	1	19
Curso de Educação e Formação de Jovens - Cuidador de Crianças e Jovens – TIPO III	1	22
Total	18	383

Ano letivo 2017/2018 – Final do ano letivo		
Designação do Curso	N.º de turmas	N.º de alunos/formandos
Curso de Técnico de Apoio à Infância; portaria 1 283/2006;	3	70
Curso de Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores; portaria 889/2005;	1	15
Curso de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos; portaria 897/2005;	3	71
Curso de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade; portaria 1 286/2006;	3	69
Curso Técnico Mecatrónica QNQ;	3	67
Curso Técnico de restauração: variante cozinha e pasteleria QNQ.	3	71
Total	16	363

Ano letivo 2016/2017 – Final do ano letivo

Designação do Curso	N.º de turmas	N.º de alunos/formandos
Curso de Técnico de Apoio à Infância; portaria 1 283/2006;	3	74
Curso de Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores; portaria 889/2005;	1	15
Curso de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos; portaria 897/2005;	3	87
Curso de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade; portaria 1 286/2006;	2	78
Curso Técnico Mecatrónica QNQ;	2	64
Curso Técnico de restauração: variante cozinha e pasteleria QNQ.	2	67
Total	13	385

1.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

	P1- Visão Estratégica e Visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP		P2 – Envolvimento dos Stakeholders Internos e Externos		P3 – Melhoria Contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	
	Implementado	Plano de Melhoria	Implementado	Plano de Melhoria	Implementado	Plano de Melhoria
Planeamento	<p>Alinhamento das metas e objetivos com as políticas europeias nacionais e regionais (1);</p> <p>Planeamento de parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores (4);</p> <p>As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos (2)</p>	<p>Necessidade de um maior envolvimento com os stakeholders internos e externos com vista à partilha de visão estratégica e da sua divulgação (2/6).</p>		<p>Necessidade de um maior envolvimento com os stakeholders internos e externos no planeamento à oferta formativa (7).</p> <p>Necessidade de criação de documentos com vista à recolha de opinião relativamente à oferta formativa (8).</p>	<p>Os profissionais participam desde o início no planeamento e garantia de qualidade nos diferentes aspetos da oferta formativa (9).</p>	<p>Necessidade de consensualizar o processo de autoavaliação com os stakeholders (10).</p>
Implementação	<p>Ajustamento dos recursos humanos, materiais/ financeiros com os objetivos traçados nos planos de ação (1);</p> <p>Realização de várias ações de formação de acordo com as necessidades dos profissionais (2)</p>			<p>Necessidade de promover uma ligação dos profissionais aos stakeholders internos e externos (3);</p> <p>Necessidade de um maior envolvimento dos parceiros na implementação dos planos de ação (4)</p>		<p>Necessidade de criar instrumentos que permitam introduzir mudanças nos planos de melhoria definidos (6)</p>
Avaliação		<p>Necessidade de melhorar os mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados (1)</p>		<p>Necessidade de criar mecanismos eficazes relativos ao envolvimento dos stakeholders na avaliação (2)</p>		<p>Necessidade de criação de um instrumento de autoavaliação periódica inserido num referencial consensualizado com os stakeholders (4)</p>

Revisão		Necessidade de criar instrumentos que possibilitem a revisão das práticas e divulgação dos resultados da avaliação (1)		Necessidade de análise do <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> para uma revisão das práticas existentes (2)		Necessidade de realização de reuniões periódicas com os <i>stakeholders</i> de acordo com a sua satisfação (5)
						Necessidade de utilização dos resultados da avaliação com vista à elaboração dos planos de ação adequados (3); Necessidade de revisão da atualização das práticas (4).

1.7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

No processo de alinhamento dos objetivos estratégicos, encontramos fragilidades nos seguintes objetivos:

- atingir o reconhecimento da formação por parte dos alunos no âmbito do ensino profissional;
- reforçar a ligação família-escola-comunidade.

No entanto, nos outros dois objetivos, a execução é plena. Contudo, iremos continuar a reforçar o cumprimento destes objetivos estratégicos.

- Com o objetivo de alcançarmos uma posição de referência, ao nível local, na formação integral de qualidade e excelência e de obtermos projeção no ensino profissional, consideramos ser uma mais-valia a ligação com os *stakeholders* internos e externos num processo de elaboração de planos de ação e ofertas formativas e respetivas avaliações.
- Será necessário um maior envolvimento dos *stakeholders* internos e externos para promover a satisfação da comunidade escolar e entidades parceiras.
- Criação de mecanismos regulares de troca de informação entre os *stakeholders* internos e externos de forma a assegurar a empregabilidade dos alunos.

2. APRESENTAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE EM RESULTADO DO PROCESSO DE ALINHAMENTO

2.1. Explicitação das metodologias para a participação dos *stakeholders* da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP

Pretende-se o envolvimento ativo dos pais e encarregados de educação no processo de valorização das aprendizagens e sucesso dos seus filhos. A escola contempla reuniões de atendimento semanal dos professores orientadores educativos nas quais se atualizam os dados sobre a assiduidade, pontualidade, progressão na avaliação, provas de aptidão profissional e estágios. Os pais e encarregados de educação têm uma voz ativa no conselho consultivo anual.

A escola tem atualmente cerca de 218 protocolos reflexo do reconhecimento que a comunidade tem pelo trabalho efetuado pela escola, os quais se articulam pelo seu grau de importância estratégico. É uma crescente preocupação da Direção e dos coordenadores de curso a manutenção e a melhoria destas parcerias mantendo-as ativas e dinâmicas. Estas constituem-se como forte ligação ao meio, permitindo operacionalizar a oferta formativa, melhorar as práticas na formação e permitir a integração dos alunos no mercado de trabalho, assegurando fortes taxas de empregabilidade.

Categoria	Stakeholders	Tipo	Nível de intervenção	Sede	Momentos
Fundamentais	Professores	Interno	Consultivo Avaliativo Executório	Conselho consultivo Reuniões gerais de pais Assembleias de alunos Assembleias de delegados Assembleia pedagógica Conselhos de turma Aulas	Uma vez por ano (1º período) 1 vez por período 1 vez por período 1 vez por período 2 vezes por período 1 vez por período -
	Parceiros/ Autarquias/ Outras Entidades	Externo	Consultivo Avaliativo	Conselho consultivo	Uma vez por ano (1º período)
	DGESTE	Externo	Consultivo	Reunião de Concertação da Oferta Formativa	Sempre que se justificar
	Centro Qualifica	Interno e Externo	Consultivo	Conselho Consultivo/ Divulgação juntos dos pais e EE	1x por ano Ao longo do ano
Primárias	Entidades Empregadoras	Externo	Consultivo/Avaliativo	Conselho Consultivo Resposta obtida através de Inquérito	1x/ano 4 semanas/ 6 meses/ 1 ano e 3 anos após a conclusão do Curso

	Colaboradores	Interno	Consultivo e Executivo	Conselho Consultivo Assembleias Pedagógicas Reuniões gerais	1x/ano Sempre que necessário
	Alunos/ Formandos	Interno	Consultivo Avaliativo	Assembleia geral Conselho consultivo Assembleias de alunos Assembleias de delegados Aulas	1x/ano Diariamente
Secundário	Encarregados de educação	Externo	Consultivo Avaliativo	Conselho consultivo Reuniões gerais de pais	Uma vez por ano (1º período) 1 vez por período
	Meios de Comunicação	Externo	Consultivo	Publicações Periódicas	Ao longo do ano letivo

2.2. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição e definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP alterar para Triénio 19/22

CATEGORIA – OBJETIVOS - INDICADORES	19/20 Resultado	20/21 Resultado	21/22 Resultado	Metas			
				Resultados académicos	Resultados sociais	Reconhecimento da Comunidade	Valores de Referência
OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: Alcançar uma posição de referência, ao nível local, na formação integral de qualidade e excelência e obter o devido reconhecimento por parte dos alunos no âmbito do ensino profissional							
Indicador 4: Taxa de Conclusão (TC)=n.º de alunos que concluíram/n.º de alunos total x 100				x			≤70%
Indicador 5: Taxa de Colocação em programa EFP				x	x	x	≤85%
Indicador 5.1: Taxa de Colocação no ano de conclusão do curso (a 6 meses)				x	x	x	≤50%
Indicador 5.2: Taxa de Colocação um ano após a conclusão do curso (a 18 meses)				x	x	x	≤50%
Indicador 5.3: Taxa de Colocação dois anos após a conclusão do curso (a 30 meses)				x	x	x	≤50%
Indicador 5.4: Taxa de Colocação três anos após a conclusão do curso				x	x	x	≤50%
Indicador 12: Taxa de Transição (TT)=n.º alunos que transitam/n.º total de alunos x 100				x			≤85%
OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: Promover a satisfação do tecido empresarial/parceiros e ainda da comunidade escolar e do meio envolvente							
Indicador 13: N.º de atividades de âmbito solidário (iniciativa da escola ou em associações a outras entidades)					x	x	≤3

Indicador 14: N.º de atividades dinamizadas para pais/EE (possibilidade de participação)			2		x	x	≤3
Indicador 15: N.º de atividades dinamizadas com possibilidade de participação da comunidade					x	x	≤3
Indicador 17: Média dos níveis de satisfação de pais/EE					x	x	≤8,4 (0-10)
Indicador 18: Média dos níveis de satisfação dos alunos					x	x	≤8,4 (0-10)
OBJETIVO ESTRATÉGICO 3: Consolidar e assegurar os índices de sucesso escolar e de empregabilidade dos alunos							
Indicador 6a: % de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões similares				x		x	≤70%
Indicador 6b: % de empregadores que estão satisfeitos com os alunos/formandos que completaram um Curso EFP						x	≤80%

2.3. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

	P1- Visão Estratégica e Visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP		P2 – Envolvimento dos <i>Stakeholders</i> Internos e Externos		P3 – Melhoria Contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	
	Descritores	Objetivo Estratégico	Descritores	Objetivo Estratégico	Descritores	Objetivo Estratégico
Planeamento	Necessidade de um maior envolvimento com os <i>stakeholders</i> com vista à partilha da visão estratégica e da sua divulgação (2/6); Necessidade de criação de instrumentos para monitorizar as metas e objetivos (3);	OE1 e OE3	Necessidade de um maior envolvimento com os <i>stakeholders</i> no planeamento da oferta formativa (7); Necessidade de criação de documentos com vista à recolha de opinião relativamente à oferta formativa (8);	OE2 e OE3	Necessidade de consensualizar o processo de autoavaliação com os <i>stakeholders</i> (10);	OE2
Implementação			Necessidade de promover uma ligação dos profissionais aos <i>stakeholders</i> (3); Necessidade de um maior envolvimento dos parceiros na implementação dos planos de ação (4);	OE2 e OE3 OE1 e OE2	Necessidade de criar instrumentos que permitam introduzir mudanças nos planos de melhoria definidos (5); Necessidade de tornar mais eficientes os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os	OE1, OE2 e OE3

					<i>stakeholders</i> , no processo de autoavaliação (6);	
Avaliação	Necessidade de melhorar os mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados (1);	OE2, OE3	Necessidade de criar mecanismos eficazes relativos ao envolvimento dos <i>stakeholders</i> na avaliação (2); Necessidade de realização de reuniões periódicas com os <i>stakeholders</i> com vista à avaliação (3);	OE1, OE2 e OE3	Necessidade de criação de um instrumento de autoavaliação periódica inserido num referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> (4); Necessidade de realização de reuniões periódicas com os <i>stakeholders</i> de acordo com a sua satisfação (5);	OE1 e OE2
Revisão	Necessidade de criar instrumentos que possibilitem a revisão das práticas e divulgação dos resultados da avaliação (1);	OE 1, OE2, OE3	Necessidade de análise do <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> para uma revisão das práticas existentes (2);	OE2 e OE3	Necessidade de utilização dos resultados da avaliação, com vista à elaboração dos planos de ação adequados (3); Necessidade do planeamento de revisão que informe da atualização das práticas (4).	OE1, OE2 e OE3 OE 1, OE2, OE3

2.4. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de *feedback* relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP

- As metodologias de recolha de dados dos índices de empregabilidade vão passar por: contactar os alunos após o *terminus* do curso e semestralmente durante os três anos seguintes;
- Durante o ciclo de formação, os alunos serão incentivados a estagiar em empresas fora do concelho de Mafra, que permite maior oportunidade de futura contratação;
- Realização de inquéritos a *stakeholders* internos e externos ao longo do ano letivo;
- Concretização de reuniões periódicas com *stakeholders* internos e externos ao longo do ano letivo;
- Produção de relatório através da plataforma *eSchooling*;
- De acordo com a autonomia e flexibilidade curricular, os alunos têm de ter uma voz ativa no alinhamento total do EQAVET. Para alcançar este objetivo, irão ser constituídos vários grupos de trabalho, como associação de estudantes, assembleia geral de alunos e assembleia geral de delegados e subdelegados de turmas.

2.5. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP

A Escola Técnica e Profissional de Mafra tem como mecanismos de alerta precoce o acompanhamento semanal dos alunos através do contacto direto com os encarregados de educação para as situações de abandono ou desistência.

Uma das metodologias que se utilizou foi a ferramenta de gestão de projetos do PMI Escolas, que consiste na aquisição de várias aprendizagens através de projetos, promovendo a autonomia, a flexibilidade, a colaboração e o espírito crítico dos intervenientes. Esta prática desencadeia a fidelização dos alunos e a intenção pelo prosseguimento de estudos.

A escola, ao longo do ano letivo, desenvolve várias estratégias para a conclusão com sucesso dos módulos/ disciplinas, utilizando várias ferramentas de avaliação e auscultando as dificuldades por parte dos alunos. A diferenciação pedagógica está sempre presente (micro-sala, meso-conselhos de turma, macro nas assembleias gerais e nos conselhos municipais).

Um aluno que esteja a faltar, a ETPM assume os seguintes procedimentos:

1. O Professor dá alerta ao DT;
2. O DT contacta o(s) aluno(s) e/ou respetivo(s) EE;
3. Se for recorrente, o DT comunica com os SPO e Direção;
4. Se continuar, é alertada a CPCJ.

E no caso de um aluno com módulos em atraso:

1. *Eschooling* (Plataforma de Gestão Pedagógica da ETPM) dá o alerta |;
2. O DT alerta imediatamente o(s) aluno(s) e orienta-o(s) nas medidas a tomar;
3. O DT alerta o(s) professor(es) da(s) disciplina(s), que tratará de articular com o(s) aluno(s);
4. É feito um acompanhamento ao(s) aluno(s) com o objetivo de o(s) motivar ao estudo.

É feita uma compilação, elaboração e divulgação de relatórios e análise dos resultados.

2.6. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

A Escola Técnica e Profissional de Mafra, no próximo ano letivo, irá desenvolver uma prática que passa pela análise *SWOT*, no final de cada ano letivo. Nesta análise, iremos envolver docentes e não docentes, alunos, pais e encarregados de educação, parceiros, empregadores e a Autarquia.

A monitorização anual irá permitir reforçar os pontos fortes da escola e as oportunidades e encontrar e melhorar os pontos fracos e riscos que a escola poderá encontrar e que poderão comprometer o alinhamento total do EQAVET.

Nestas reuniões estratégicas, pretende-se emitir um parecer sobre as entidades envolvidas e sobre as necessidades atuais e emergentes, colaborar na construção do projeto educativo da escola e apreciar o plano anual de atividades.

2.7. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação

A Escola Técnica e Profissional de Mafra de forma a cumprir o alinhamento total do EQAVET tem que dar uma grande ênfase à informação recolhida através da divulgação da seguinte forma:

- ✓ Na afixação dos resultados no átrio comum (sala dos docentes e sala de convívio dos alunos);
- ✓ Na exposição no conselho consultivo; reuniões gerais de pais; reuniões gerais de docentes; assembleias pedagógicas;
- ✓ Sessões de comemoração (entregas de diplomas e certificados);
- ✓ Publicação e divulgação dos resultados obtidos, através dos canais de comunicação interna da escola (assembleias pedagógicas, conselho consultivo, placards informativos e sala de professores);
- ✓ Convidar investigadores e/ou peritos para discutir a informação recolhida para o exercício de autoavaliação/monitorização e discutir a metodologia aplicada, as lições aprendidas, os sucessos alcançados, etc.;
- ✓ Partilhar as lições retiradas através de redes de operadores nacionais e europeus, por exemplo a Rede EQAVET.